

AVE MARIA



Perguntas populares



ADÃO FEITO DE BARRO

Foi realmente feito de barro o patriarcha Adão?

R. — Deus não amassou, por certo, um boneco de barro, ao modo como o fazem as crianças. nem depois lhe soprou materialmente por cima, embora a um acto de sua vontade, pudesse imperar a materia e fazê-lo. Deus, purissimo espirito, não tem mãos nem corpo. A passagem do Genesis deve-se interpretar racionalmente, porque, livro feito para o povo em linguagem popular, a S. Escripura usava de tropos, para mais clara comprehensão de cousas espirituas. Materializava-as, a bem dizer, por meio de comparações, metáphoras, parábolas, anthropomorphismos, como quando fala — em mãos de Deus.

No trecho em que se refere a Adão feito de barro, emprega o Genesis a palavra ADAMAH, terra vermelha, com o fim de indicar que não era espirito o corpo de Adão, mas de natureza material, como a terra decomponivel em pó. “Lembra-te, homem, que és pó e em pó te has de tornar”. Ora, como a terra semelha na côr á carne por onde o sangue circula, o pae Adão nascido de terra virgem symbolizava, na opinião de Tertulliano, a figura de Christo, novo Adão, nascido da Virgem Maria.

Quiz a Escripura frisar que o corpo material de Adão não era illusão psychologica, segundo affirmam os idealistas que nós somos apenas meras apparencias de corpo, e não um corpo real. E diz que fôra plasmado por Deus directamente de modo carinhoso, sem recorrer a evoluções problematicas, em relação ao corpo humano. Causa material intrinseca: o pó. Causa efficiente extrinseca: o poder de Deus directamente. Com effeito, o nosso corpo substancia uma perfeição de linhas, como se vê pelas varias physionomias e sábias leis anatomicas e physiologicas. Uma criança não engenharia o labor artistico do corpo humano, nos traçados scientificos da circulação, respiração, digestão, harmonios. Basta pensarmos no como são perfeitos os olhos, o cerebro, o coração do homem e quantas leis resumem. Sómente a intelligencia de um Deus poderia fazer tão perfeitos orgams!

O corpo é de barro, isto é, feito da materia directamente por Deus, a um simples acto de sua Vontade Omnipotente; não corpo evoldido de macacos nem desprezível como o querem os espiritas, porque é parté essencial do homem e unido substancialmente á alma creada por Deus. Corpo nobre quanto á origem e nobre porque sempre diz ordem essencial á alma, como elemento material que faz parte do composto humano. Mesmo separada, póde o corpo unir-se de novo á alma na resurreição final, formando o mesmo homem, e não

outro. Vêde a palavra: o som encobre um pensamento espiritual. E um pensamento o manifestamos pelos sons: perfeita união substancial das naturezas — corporal da materia e da natureza espiritual da alma! Deus, inculcando-nos que fez de barro o nosso corpo, desejou mostrar o affecto com que nos plasmou o corpo, directamente. E quando fala em que o animou com um SOPRO, quiz mostrar que, no corpo, CREA a alma, tambem de modo directo, pela sua acção divina. Assim como um esculptor, nota o grande S. Thomás, sem perder nada de si mesmo, sem emanções substanciaes proprias, dá ao marmore a *fôrma nova* de estatua, assim Deus no corpo material creou a alma. Fez a propria fôrma substancial desse espirito inferior ao anjo, para a alma tomar parte no composto humano. O escriptor sagrado usou assim um anthropomorphismo, para ser entendido do vulgo na linguagem popular da Escripura. *Alma*, em grego, se dizia *ánemos* — que significa o vento, O SOPRO. Imagem physica para melhor se materializar essa idéia do ser altamente espiritual em si. Assim como o vento move os corpos materiaes, a alma tambem, analogicamente, move o nosso corpo. Assim como o *sopro* é signal de vida e quem não respira o julgamos um morto, assim a alma se parece a um sopro e, por antonomasia, a denominaram — *ánemos*, alma ou sopro da vida, embora de essencia puramente espiritual. Ora, a alma foi creada por Deus, não por meio de emanções, como o pretendem os pantheistas e certos espiritas, que falam em emanções de luz da Divindade, mas teve a honra de ter sido feita do nada por Deus, como o poeta faz uma ode, sem perder nada de si mesmo.

Que honra a nossa: o corpo formado pelas mãos do mesmo Deus, que nos creou a alma!

P. Armando Guerrazzi



DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Uma empregada	10\$000
Rvmo. P. Miguel Ramos	50\$000
Irmão Norberto	50\$000
Rvmo. P. Superior	50\$000
BENTO GONÇALVES (R. G. do Sul) —	
D. Maria D. Müller	10\$000
JUNDIAHY — D. Escolastica Ienne	25\$000
Sr. Angelo Adolpho	25\$000
D. Amelia M. Rodrigues	25\$000
D. Emma Gozzo	10\$000
D. Maria Bergamo	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso \$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646-656



**ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.**

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

As migrações historicas de um falso principio

ARDENDO estava a Europa com os incendios das guerras napoleonicas e logo preparando o concerto das nações debelladas no Congresso de Vienna, e no emtanto os sabios de gabinete philosophicamente se entregavam ás suas disquisões: á philosophia abstrusa do kautismo, á constituição intima das plantas observada através do microscopio e á travacção das linguas nas raizes e construcção syntactica, descobrindo assim os philologos o inesperado parentesco das linguas indianas com as germanicas e seguidamente com quasi todos idiomas cultos da Europa.

Houve, pois, na mais remota antiguidade, grandes migrações de palavras com as transferencias de povos conquistados ou conquistadores, e com as migrações das linguas devia coincidir a transmigração das idéias, e especialmente dos preconceitos odiosos de um povo contra outros povos, de uma classe contra outras classes. E sem haver necessidade de guerras e de conquistas, e dada a facil e frequente comunicação de idéias e até de systemas e de livros entre os povos modernos, explica-se a migração dos falsos principios aceites nas diversas nações, segundo as conveniencias particulares e os odios dos partidos.

Entre as maximas mais propagadas acha-se uma que, por incluir grande mali-

cia e gerar uma radical desconfiança dos que a sustentam, ninguem se atreveu a sustental-a expressamente, mas é de facto adoptada no modo de agir até por aquelles que falsamente ousam attribuil-a aos adversarios innocentes: tal foi a de que "o fim justifica quaesquer meios", inculcada pelo jansenista Pascal aos jesuitas do seu tempo e que, recolhida pelos inimigos da religião, serve de accusação gratuita contra todo o clero, emquanto são elles que, com esse procedimento, realmente a praticam.

Em 1513, vinte annos antes da fundação da Companhia de Jesus, escrevia Machiavelo o seu famoso livro "O Principe", inspirado, como elle diz em suas cartas, nos livros da antiguidade, e mais que nas maximas dos autores pagãos, observava o exito dos antigos soberanos e governadores anteriores ao Christianismo, os reis da Persia e Macedonia e os dictadores e os imperadores romanos, fundando nas suas paginas o systema estatal moderno dos reis absolutos do protestantismo nórdico, da revolução franceza e dos estados totalitarios.

Assim é que elle affirma no capitulo XVIII, entre outras maximas inaceitaveis á consciencia do homem honesto: "Olha-se o fim nas acções de todos os homens e particularmente nas dos principes, onde não ha tribunal a quem reclamar.

Proponha-se, pois, o príncipe viver e manter o Estado: os meios serão sempre julgados honestos e applaudidos por todos”.

Poucos annos depois, Luthero, o pretense reformador da Igreja de Christo, escrevia numa de suas cartas, publicada pelo theologo protestante De Wette: “Eu estou convencido de que o Papado é a séde mais verdadeira do anti-Christo e para combater a sua funesta influencia (funesta para elle e para as seitas protestantes) julgo que tudo é permittido, pelo interesse da salvação”.

Julgou que tudo lhe era permittido, até mesmo permittir ao príncipe Philippe, landgrave de Hesse, o ter duas esposas ao mesmo tempo, inventando, por causa das ameaças, que na Biblia nada havia que impedisse a polygamia.

O celebre jansenista Pascal, como já indicamos, não temeu macular-se com a calumnia e abaixar-se com a satyra injusta, attribuindo a maxima dos meios a um moralista da Companhia de Jesus, em cujas paginas, embora formando muitos volumes e escriptas com a pressa de um homem occupadissimo nos seus ministerios, não é possível achar esse principio tão reprovado que nunca teria sahido á luz da imprensa, pois a isso se haviam de oppôr os severos censores da Ordem e os da autoridade episcopal.

De modo que Pascal, o apparentemente austero jansenista, executou o falso axioma com o fim de desmoralizar a Companhia de Jesus que, valorosamente e com grande competencia, se oppôz na França á sornateira propagação dos heréticos principios de Jansenio.

Voltaire não ficou atraz de Luthero nem de Machiavelo, quando aconselhou e exigiu nos seus escriptos que se atacasse a Igreja por todos os meios, inclusive com a calumnia soez.

Na revolução franceza julga um dos chefes, Marat, que para conservar a Republica podem-se matar até duzentos mil cidadãos, o que foi a causa de que a famosa Carlota Corday lhe atravessasse o peito com o punhal, afim de livrar a mesma Republica daquelle monstro sanguinario.

E quasi em nossos dias, o conde de Cavour, um dos mais famosos inimigos politicos do poder temporal dos Papas, ousou exclamar, como bom alumno de Machiavelo: “Façamos a Italia (total), embora seja com o auxilio do diabo”.

Assim, quando os inimigos da Igreja, ajudados por alguns catholicos fracos ou ignorantes, nos repetirem esta accusação tão falsa e tendenciosa, podemos logo responder que são os seus heróes e os chefes de suas seitas que a puzeram por obra, pois que proclamaram para os seus fins a conveniencia de sua execução, de modo que o apóstata João Huber, ainda escrevendo contra os jesuitas, exclamou: “Quem quer que repellisse em absoluto a maxima de que o fim justifica os meios, vêr-se-ia obrigado a condemnar toda a revolução e os grandes homens que a tem dirigido, e a politica em geral que não está isenta de espertezas inconfessaveis”.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Até amanhã, se Deus quizer...

— Bôa tarde; até amanhã, se Deus quizer!...

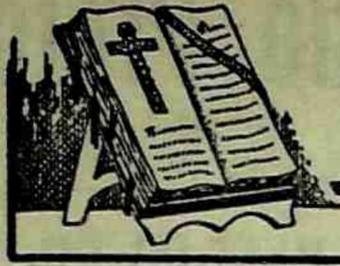
— Até depois, se Deus quizer!...

— Até mais vêr, se Deus quizer!...

... E a phrase se Deus quizer, clareada de fé ardente pura, anda de bocca em bocca — nascida no coração, talvez no instincto de todos nós. Mas, onde ella mais se ouve é na voz do povo.

Na sua candura ingenita, o brasileiro humilde repete essas trez palavras, inspirado num principio de crença religiosa — dessa crença profunda, immorredoura em que desde épocas seculares se afervora a alma do christão. E é grato observar como, na sua simplicidade espontanea, as mulheres de trabalho, e até a maioria dos homens, embora entregues ás suas lides quotidianas, repetem talvez soffregos dum amparo divino, a phrase-orção, phrase-symbolo de amor e fé e ternura: Se Deus quizer!

Na hora tumultosa que o mundo atravessa, cheia de luctas e incertezas e loucuras, em que o Amanhã — novo passo no caminho do futuro! — se apresenta cada vez mais indeciso, o instincto adverte-nos de que Deus, supremo Senhor do Universo, é o Amparo, o Guia, a Protecção de que as gentes tanto carecem... E numa ancia de confraternização humana todos nós, ao repetirmos a phrase “Se Deus quizer”, buscamos o Senhor, procurando coragem para a expectativa do presente, e esperanza para o temor do futuro — mancha escura a ensombrar-nos a natural alegria de viver, o eterno encanto de sonhar!...



Lições Evangelicas

V Domingo depois de Pentecostes: — PERFEIÇÃO CHRISTÃ

O echo sublime das bemaventuranças, resôa sempre agradavelmente no coração da humanidade. São a synthese de todas as tristezas convertidas em alegrias, pela bençã que sobre ellas cahe do alto. Poder sobrehumano da palavra de Christo! O que antes era motivo de infortunio, mudou-se mysteriosamente em motivo de perfeição christã. Si o Divino Mestre não tivesse pronunciado outras palavras na sua passagem pelo mundo, seria bastante a proclamação das bemaventuranças, para constituil-o o mais insigne bemfeitor da humanidade.

Muitos homens, na sua passagem pela terra, provocaram lagrimas amargas. Só Jesus tratou de enxugar-as, infundindo nas almas a resignação christã e a esperança sobrenatural.

Só os perfeitos e os justos serão bemaventurados no céu. E só estarão adornados de perfeição e de justiça os que praticarem os ensinamentos divinos contidos nas bemaventuranças que proclamou Jesus. Tal deveria ser a aspiração dos apóstolos. Por isto lhes disse o Mestre: "Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo". Foi o mesmo que dizer-lhes: Deveis ser os mais perfeitos entre os perfeitos, os mais justos entre os justos, pois sois enviados para dar exemplo de justiça e de perfeição.

E para afastal-os de toda justiça falsa e de toda falsa perfeição, accrescenta: "Si a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céus".

Quem eram os escribas? — Eram homens versados nas letras, cujo officio consistia em tirar copias das Sagradas Escripturas para que estas alcançassem maior diffusão no povo, passando de geração em geração. Esta tarefa, constantemente exercitada, fazia com que tivessem grande conhecimento dos livros santos — conhecimento que os rodeava de grande prestigio e autoridade.

Os phariseus observavam, com escrupuloso cuidado, os mais insignificantes detalhes da lei. Uns e outros ligavam maxima importancia ás circumstancias externas e pouco ou nada se preocupavam do verdadeiro espirito da lei. Suas orações e jejuns eram acompanhados de estridentes sons de trombetas; suas mãos se erguiam com ostentação quando distribuiam esmolas, e quando entravam no templo, faziam com que todos notassem sua presença.

Essas exterioridades, em aberta pugna com o verdadeiro espirito religioso, arrancaram dos labios do divino Jesus as apostrophes mais energicas.

"Hypocritas, disse, sois semelhantes aos sepulcros caiados. Teve razão o propheta Isaias quando disse: "Este povo me honra com os labios, mas seu coração está longe de mim".

A obra de Jesus não era puramente negativa. Derrubava para construir. E si derrubou a obra pharisaica, foi para erguer o edificio christão. Por isso disse: "Si vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céus". Foi o mesmo que dizer: A justiça é o conjunto de todas as virtudes aformoseando a alma; é a reunião de todos os sacrificios, ensenhoreando-se do espirito; é a força dos mais santos amores, purificando o sangue que passa pelo coração, para que não sinta desfallecimentos no cumprimento dos deveres para com Deus e para com o proximo. As apparencias externas enganam. A verdade reside na intimidade da consciencia, espelho purissimo onde deve reflectir-se a justiça de Deus.

Que importa não matar com arma mortifera, si mataes com o odio de uma intenção perversa?

Que importa não ferir o proximo com humilhante bofetada, si o feris com palavras attentatorias á sua honra e á sua dignidade?

Não só é prohibido tirar a vida; é necessario evitar as offensas. Não só é prohibido manifestar o odio; não podemos nem sequer sentil-o. Não só é prohibida a violencia das obras; é tambem illicita a aspereza nas palavras.

Tal é a doutrina de justiça. Tal a doutrina da perfeição christã. Tem seus fundamentos nas profundezas do coração. Estabelece seu throno nas reconditezas da consciencia.

A Deus nada se occulta. Tudo Elle vê. Um olhar, um pensamento, um gesto, uma palavra pódem constituir transgressão da lei divina, que é no que consiste a imperfeição e o peccado.

Não entendemos por verdadeira perfeição christã, o facto de procurarmos o templo santo para curvar nossos joelhos ante o altar e murmurar umas palavras silenciosas na solidão do Santuario. A oração é cousa obrigatoria na vida christã. Mas orar não é levantar os olhos nem os braços para a abobada do templo ou para o azul do firmamento; orar é levantar o coração a Deus. E inutilmente quererá levantar o coração a Deus o homem que não sabe cumprir seus deveres na terra.

Não tem a amisade de Deus quem é inimigo do seu irmão. Não póde amar a Deus quem tem odio a seu semelhante. Não tem direito a pedir aquelle que não sabe dar. Debalde pede perdão quem não conhece a sciencia de perdoar.

A caridade é essencial no Christianismo. Sem ella, não póde existir verdadeira perfeição.

Seriam muito sombrios nossos altares, si não os illuminasse a caridade dos corações que ante os mesmos se prostram para orar.

O Congresso Eucharístico de Rio Preto

PREPARATIVOS. — INAUGURAÇÃO. — A CHEGADA DO SR. ARCEBISPO DE SÃO PAULO. — CHEGA O INTERVENTOR DO ESTADO. — ENCERRAMENTO DO CONGRESSO E PROCISSÃO FINAL.

Em vasto local armado á entrada da Cathedral, ao ar livre, realisou-se, no dia 30 de Maio, ás 18 e meia, a primeira sessão solemne do Congresso Eucharístico Diocesano de Rio Preto.

Fôra do tablado agglomerou-se immensa multidão.

Falou, em primeiro lugar, o Dr. Raul Medeiros Junior, que dissertou sobre: "A Eucharistia e a Criança". Em seguida, o Dr. Carlos Guimarães, depois de justificar a ausencia do Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, a cujas qualidades de escriptor catholico teceu os maiores encomios, procedeu á leitura do trabalho por elle enviado, sobre: "A Eucharistia e a Mocidade". Por ultimo, occupou a tribuna de conferencia o Rvmo. Padre Antonio Regis de Oliveira, Vigario de Balsamo, que dissertou sobre: "Jesus na Eucharistia".

Sem o menor arrefecimento de sua animação, ao contrario, com entusiasmo sempre crescente e concorrência cada vez maior, proseguiram os actos do Congresso Eucharístico Diocesano.

No dia 31, além das sessões habituaes e reuniões de estudos, realisou-se, ás 18 horas, imponente Procissão Eucharística, sahindo da igreja de Nossa Senhora Aparecida ás 18 horas, com extraordinario acompanhamento.

Havia no cortejo um só andor — o da excelsa Padroeira do Brasil — que era conduzido por Filhas de Maria. Depois de longo percurso na volta que deu pela cidade, reco-

lheu-se a procissão á Cathedral, cujas vastas proporções não foram sufficientes para conter todo o povo que nella tomára parte. Por isso, innumeradas pessoas tiveram de permanecer fóra do templo para dahi mesmo receber a benção do Santissimo Sacramento.

Durante o cumprimento do itinerario traçado, cantavam as Filhas de Maria o "Hymno do Congresso", letra de Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães e musica de D. Etelvina Ramos Vianna.

Após o recolhimento da procissão de Nossa Senhora Aparecida, e estando literalmente cheia de assistencia a Cathedral, dalli sahiu incorporada a Irmandade do Santissimo Sacramento e dirgiu-se ao Palacio Episcopal, afim de acompanhar até ao templo os Srs. Bispos presentes em Rio Preto, para a solemnidade da abertura official do Primeiro Congresso Eucharístico Diocesano.

Tanto o Sr. Bispo diocesano como as demais dignidades que vieram tomar parte no Congresso, receberam, em sua passagem do palacio para o templo, grandes ovações populares.

D. Lafayette Libano, Bispo da diocese, abrindo o Congresso, pronunciou sua annunciada conferencia, dissertando sobre: "Significação, orientação e resultado de um Congresso Eucharístico". Sua oração foi por todos considerada magistral, brilhantissima.

Em seguida, houve a benção do Santissimo Sacramento.

Constituiu acontecimento a que se póde, sem exaggero, dar o qualificativo de empolgante, a recepção que as autoridades e o povo de Rio Preto fizeram ao eminente Arcebispo de São Paulo, Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

A estação da E. F. Araraquara se achava literalmente cheia do que Rio Preto possui de mais fino, de mais distincto, de mais selecto. Na praça fronteira e suas cercanias, como da estação até a Cathedral, apinhava-se multidão immensa, desejosa de saudar a primeira autoridade de nossa Igreja. Associações religiosas, o garboso Tiro de Guerra 197, escoteiros riopretanos e numerosas outras entidades formavam, junto com o povo, nas entusiasmáticas manifestações ao Arcebispo de São Paulo.

Entre os que, no embarcadouro, aguardavam a chegada de S. Excia. Rvma., viam-se as autoridades locais, juizes da Comarca e todos os Srs. Bispos hospedes da cidade.

Afim de assistir, tambem, á solemnidade de encerramento do Congresso Eucharístico de Rio Preto, chegou de avião, áquella cidade, o

OS SANTOS DA SEMANA

JUNHO

- DIA 16 — V Domingo depois de Pentecostes. — São Cyro. — São Beno.
DIA 17 — São Isauro. — São Manoel. — São Ismael. — São Adolpho.
DIA 18 — Santo Ephrem. — São Calogero. — Santa Marina.
DIA 19 — Sagrado Coração de Jesus. — São Gervasio. — São Protasio.
DIA 20 — São Silverio. — São Macario. — São Adalberto.
DIA 21 — São Luiz de Gonzaga. — São Martinho. — São Albano.
DIA 22 — São Paulino. — São Innocencio. — Santo Acacio.

Sr. Adhemar de Barros, acompanhado dos Capitães Ferreira de Souza, Anesio Botelho e Ladislau Roman.

Grande era a multidão que aguardava S. Excia. no campo de aviação, dentre a qual se notavam: D. Lafayette Libano, Bispo daquela diocese; Dr. Cenobelino de Barros Serra, Prefeito local e Prefeitos das cidades vizinhas, além de outras autoridades.

S. Excia., acompanhado de autoridades, dirigiu-se, após o desembarque, para o Largo da Matriz, onde ia se realizar a Missa campal, assistida por milhares de pessoas.

A's 15 horas do dia 1, teve inicio uma grandiosa Procissão Eucharistica, levando o Santissimo Sacramento D. José Gaspar de Affonseca e Silva em um carro triumphal, ricamente ornamentado de flôres naturaes. Esse vehiculo era puxado e escoltado pelo Tiro de Guerra da cidade, que conduzia a bandeira nacional. Destacava-se, ainda, na bellissima procissão, que foi acompanhada pelo Sr. Adhemar de Barros, ladeado de todos os Bispos, outras autoridades e innumeradas Congregações, Irmandades, Pias-Uniões de Filhas de Maria, varias ordens religiosas e grande massa popular que era calculada em cerca de 50.000 pessoas.

A procissão, depois de percorrer as principaes vias publicas, dirigiu-se para a esplanada contigua á residencia do Sr. Victor Bastos, alli se detendo diante da tribuna especial para receber a benção geral de D. José Gaspar de Affonseca e Silva. Nesse local, após a referida cerimonia, falou o Dr. Carlos Foot Guimarães, que pronunciou um vibrante discurso, resaltando a grande obra do Governo Adhemar de Barros que, pelo muito que tem de humano, principalmente no que se refere á assistencia social, constitue uma prova estupenda de que a religião harmonisa-se com os nossos actuaes homens de Governo, na demanda da maior grandeza espiritual e moral da nossa Patria. A seguir, falou o Sr. Arcebispo D. José Gaspar de Affonseca e Silva. S. Excia. Rvma., lendo os cartões que acompanharam as diversas "corbeilles" que recebera, ia fazendo commentario em torno da sua significação naquelle certame de fé. Assim, referiu-se ás dedicatorias expressivas dos doentes daquela cidade, dos operarios, dos presos, como tambem de varias classes trabalhadoras e conservadoras, que manifestaram a sua commovente adhesão espiritual á importante festa religiosa.

★

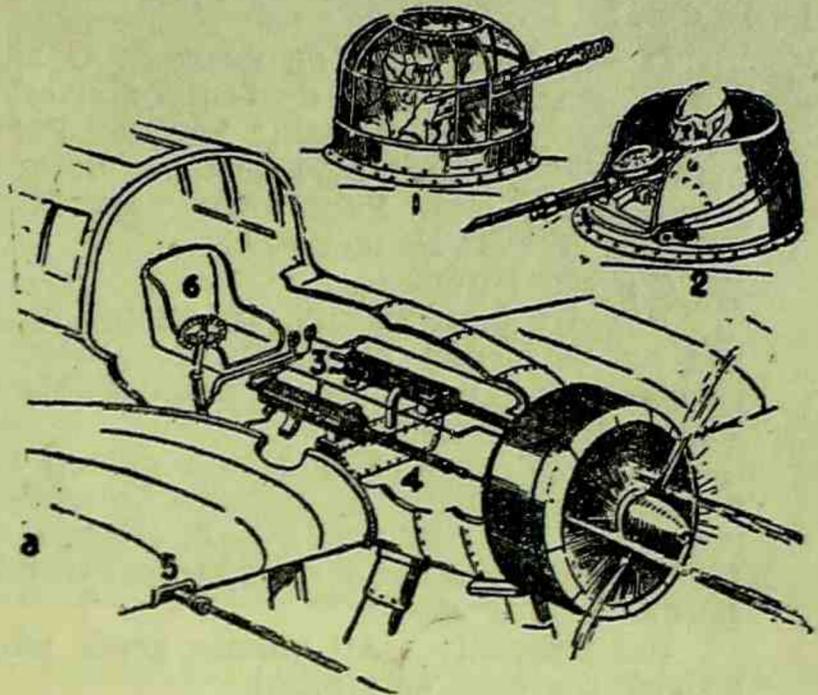
O mais bello e mais util de todos os conhecimentos é o conhecimento de si proprio; por elle se chega a conhecer a Deus.

Quem procede bem, na mira de louvores assemelha-se ao usurario que empresta a juros.

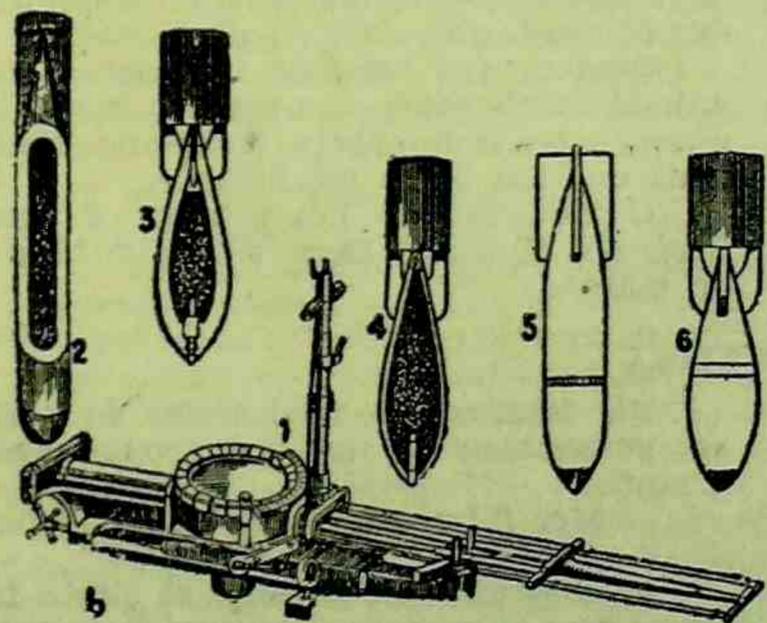
Quando estiveres só, pensa nos teus defeitos; quando estiveres acompanhado, esquece os dos outros.

Fortaleza volante

O avião moderno de guerra é comparado a uma fortaleza volante. Na verdade, dados o armamento e a blindagem do avião moderno, a comparação não deixa de ser ajustada á realidade.



A gravura a mostra as torretas moveis do avião (1 e 2), munidas de metralhadoras. O algarismo 3 indica duas metralhadoras automaticas, synchronizadas de maneira que os seus projecteis nunca attingem as hélices. Em 4 encontra-se a caixa das munições. Em 5 apparece mais um cano de metralhadora. O algarismo 6 indica a cadeira do piloto.



Para lançar as bombas, utiliza-se um aparelho de pontaria indicado na gravura b com o algarismo 1, munido duma bússola. As bombas são de várias espécies: 2, incendiárias, cuja carga de termite pôde provocar uma temperatura de 3.000 graus e incendeia tudo; 3, bomba ordinaria de extremidade endurecida; 4, bomba explosiva que mata num raio de 30 metros; 5, bomba alle-mã; 6, bomba ingleza.

Meu Cantinho

Nosso destino

PORQUE?

O mundo é cheio de *porquês*. O sábio pergunta, em face de tanto mysterio da natureza e da sciencia: Porque? Porque nasci? perguntamos sempre. Porque vivo? Donde vim Para onde vou? Porque viver? Porque morrer?

Quanto porque...

Não ha homem que, ao menos uma vez na vida, não pergunte a si mesmo porque está no mundo. E' preciso saber, afinal, porque vivemos.

Um homem, que toda vida passou só a buscar dinheiro e prazeres, mandou gravar na sua sepultura: — *Aqui jaz um imbecil que deixou o mundo sem saber porque veio a elle.*

Um imbecil!... Ai! quanta gente não poderá ter este epitaphio!

PARA QUE FUI CREADO?

Não sabe? Sim, e é bem triste! Muito homem não sabe porque Deus o creou. Maldiz o seu destino, revolta-se contra o Senhor.

"A questão de sempre, dizia *Louis Veillot*, é saber si o homem deve nascer, viver, unir-se, morrer, receber, transmitir e deixar a vida como uma creatura de Deus, a Deus destinada, ou como uma larva aperfeiçoada, unicamente originaria das fermentações do lodo da terra".

Querem que sejamos um bruto, um animal aperfeiçoado, um macaco sem rabo e sem patas e de cabeça levantada. Nada mais que um bicho intelligente.

O materialismo nos rebaixa e quer fazer dos filhos de Deus, filhos do lodo e do macaco.

O FUBÁ

Um Missionario, no interior da Africa, perguntava a um preto velho agonizante:

— Meu filho, quer receber o baptismo?

— Não, Padre, não quero!

— E porque, meu filho, si ainda ha pouco você se preparava na catechese para o baptismo?

— Porque... — resmungo o negro velho — porque não quero ir para o céu...

— Não quer ir para o céu?!... E' exquisito! E porque?

— Porque no céu não tem fubá. O Padre falou que no céu não tem fuba. Eu nasci p'ra comê fubá. Não quero o céu!

Estão rindo do pretinho?

Pois ha gente por ahi que renuncia o céu da vida espiritual e da graça por muito menos.

Ai! por um *fubá* de illusão, de louco prazer peccaminoso, de uma vaidade, muito homem materializado rejeita o céu.

A ESCOLA

A vida é uma escola, diz *Spirago*, na qual aprendemos a ganhar o céu. Esta é a razão da nossa existencia.

Nesta escola se aprende a soffrer e amar a Deus.

Fóra de Deus, tudo é vaidade e illusão. *Vaidade das vaidades. Tudo no mundo é vaidade*, excepto amar e servir ao Senhor, diz a Imitação.

Passa o mundo e nós com elle. Feliz de quem aprendeu bem na Escola da vida pela Mestra Dôr, a conhecer e amar a Deus!

O REI PRUDENTE

Esquecem-se os homens do seu destino. Juntam aqui riquezas, gozam a vida sem pensar na eternidade. Tudo passa e a morte os deixa só e despojados.

Na antiguidade, havia reis de um paiz que eram nomeados para o governo um só anno e, terminado este anno de reinado, eram levados a uma ilha deserta e lá morriam desamparados e miseravelmente no exilio. Todos elles, durante o reinado, entregavam-se ao luxo, aos prazeres loucos e esbanjavam fortunas em orgias. Aproveitavam doidamente o anno de reinado.

Um delles, porém, não fez assim. Aproveitou todo o anno de reinado para explorar a ilha e preparou-a bem, e mandou para lá creados e thesouros que o esperaram. E quando marchou para o exilio, encontrou na ilha fatidica todo conforto, e lá viveu feliz até a morte.

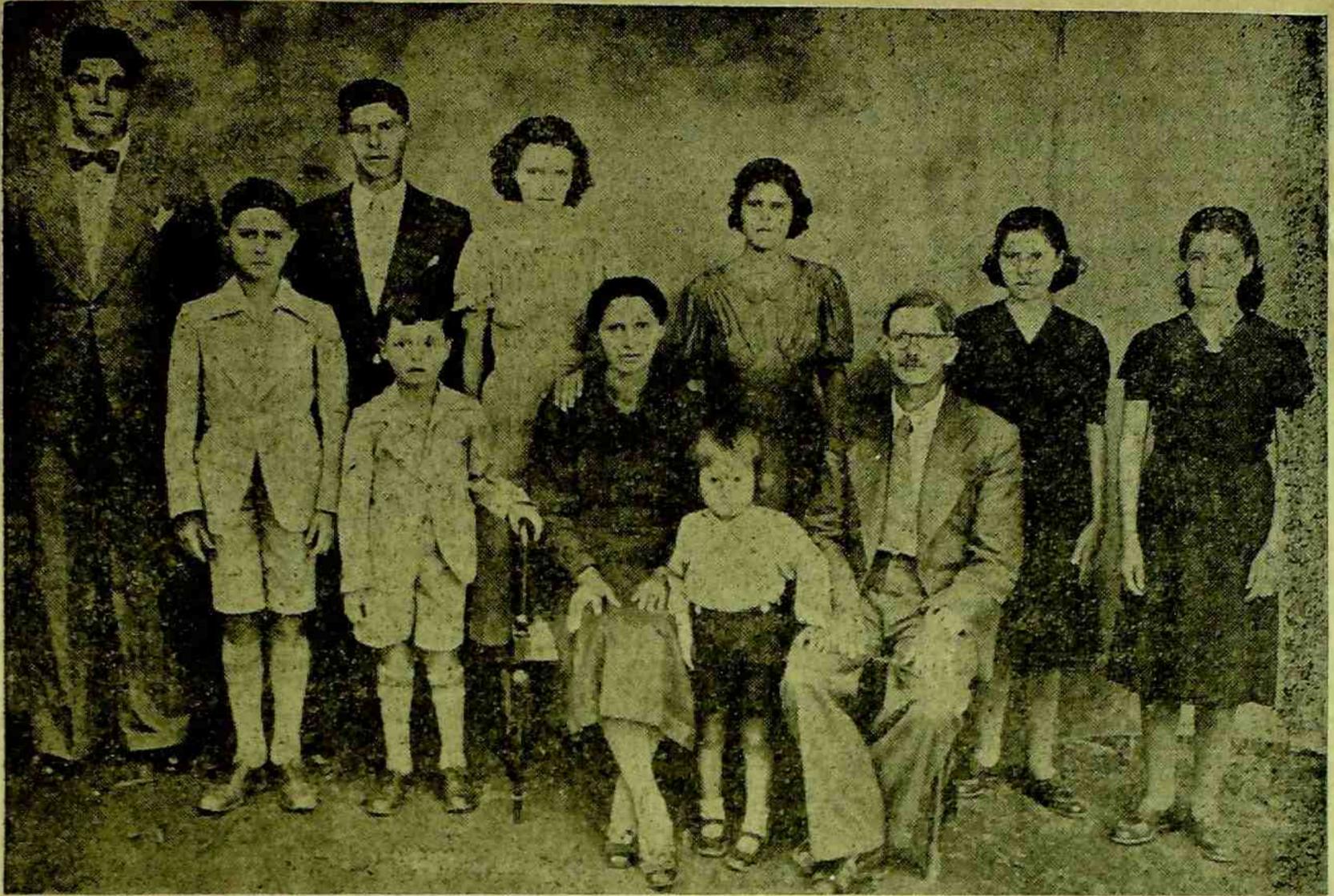
Bôa lição para nós, christãos. Não nos manda o Evangelho que juntemos thesouros no céu, na eternidade?

Iremos todos para a casa da nossa eternidade. Desde já, vamos juntando lá riquezas de boas obras e de virtudes. Quando a morte nos despojar de tudo, acharemos um refugio seguro no céu!

Cuidado! Cuidado! Preparemos desde já a nossa eternidade.

"*Irá o homem para a casa da sua eternidade*", diz a Escripura.

Não sejamos insensatos! Não façamos como o negrinho do fubá nem com os reis loucos! A eternidade se approxima! Eia! Vamos!



SERRA NEGRA — Bodas de Prata do casal Flavio Ignacio de Barros e Maria R. da Conceição.

Deus busca um homem que pense na paz!

São dignas de ser meditadas pelos catholicos do mundo inteiro as palavras proferidas por Pio XII, em Santa Maria de Minerva, na festa em honra dos Padroeiros da Italia, realisada no dia 5 de Maio.

“A hora é de preces para todos — disse o Santo Padre; — para os grandes e para os pequenos, para os felizes e infelizes”, hora de preces para que ao mundo volte a paz.

Na verdade, os homens, muito capazes de desencadear, por si sós, o flagello da guerra com todos os seus horrores, não pôdem, sem o auxilio do Alto, restituir ao mundo a paz.

Mas ainda quando se dirigem a Deus, os homens não pensam na *victoria da justiça que se chama paz*, mas nos triumphos da violencia e da guerra, “desse turbilhão que — no dizer do Augusto Pontifice — jorrou da profundidade das paixões e dos egoismos humanos e arrasta nobres nações para uma luta horrorosa na terra, ar e mar”.

Ora, Deus, “Senhor do Universo, de quem dependem os imperios e unico que ergue ou derruba os thronos e torna vãos os projectos dos povos”, actua nas desordens do mundo, geradas pelos erros e culpas dos homens, através de outros homens, tornados instrumentos providenciaes da sua justiça, ou da sua misericordia. Por isso accrescenta Pio XII — “no momento em que o torvelinho ruge obscuro e

ameaçador para além da barreira dos Alpes... o Senhor do Universo... “*baixa o seu olhar para o mundo para vêr se encontra um homem que medite sobre tantas ruinas e, affligido-se, esteja prompto a estender a mão para a justiça a que se chama paz*”.

E’ para que esse homem surja, convertido em instrumento de misericordia divina em favor da humanidade, experimentada pelos horrores da guerra, que as preces de todos devem elevar-se ao céu, e, por favor deste, a paz possa reinar de novo “entre os povos e as nações separadas pelo esquecimento do amor que devem a Deus e transtornadas pelo rancor e espirito de vingança”.

Pio XII dirigia-se, em especial, aos catholicos italianos, que enchiam a Basilica romana, e em supplica commovente pedia a paz para a Italia e para o lugar santo onde reside o Vigario de Chirsto; e os assistentes, finda a homilia, irromperam em brados: *Paz! Queremos a paz!*

Neste clamor devem acompanhar aos catholicos de Roma os fiéis do mundo inteiro.

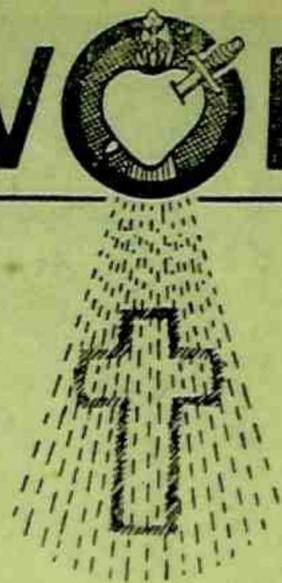
Paz! Queremos a paz!

Mas a paz — não o esqueçamos — só pôde ser um dom do Alto, pedido pelos homens constrictos, e realisado por aquelles que a Providencia suscitar para estenderem a mão á justiça.

DO IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

FAVORES

E DO BEATO
ANTONIO M. CLARET



Nova Friburgo — D. Maria da Penha Nogueira encomenda uma missa pelo Sr. Guilherme. — D. Julia Oliveira agradece varias graças a Santo Ignacio e São Judas. — D. Candida Meira Garrido agradece a N. Sra. de Nazareth, N. Sra. de La Salette, Santo Antonio e outros Santos de sua devoção varias graças recebidas; encomenda uma missa.

— D. Maria Amelia Zunazzi agradece a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — D. Alice Piran encomenda uma missa de agradecimento. — D. Clotilde Frese encomenda duas missas por Dinorah e Davina Fresse. — D. Luiza Tessarolo Piacentini manda rezar uma missa a São Judas para obter uma graça.

Salto Grande — D. Norvina Almeida remette diversas esmolas e assigna a "AVE MARIA".

São João d'El Rei — D. Ignacia Almeida agradece um favor alcançado por intercessão de N. Sra. do Perpetuo Socorro.

São Miguel do Veado — D. Jurema agradece a Santo Antonio o favor de ter achado um objecto extraviado.

Jequitahy — D. Senhorinha Viveiros manda esmola para uma missa ao I. Coração de Maria.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Thereza Carlomagno manda celebrar uma missa em louvor do I. Coração de Maria, em acção de graças. — D. Lucia Carlomagno, uma em acção de graças e pelas almas do purgatorio.

Lençóes — D. Senhorinha Carrit agradece a N. Sra. e São Judas Thadeu um insigne beneficio.

Santos Dumont (Minas) — D. Alice Pinto de Alcantara agradece um favor obtido e manda rezar missa pelas almas do purgatorio.

Torrinha — D. Cesarina Cessaroni agradece a Santa Rita de Cassia e Santo Antonio diversas graças alcançadas.

Barretos — D. Maria Euphrasia de Jesus agradece diversos favores recebidos e manda rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria.

Palmeiras — D. Solidea Depenon manda rezar duas missas em acção de graças; uma a N. Sra. das Graças e outra em louvor de Santo Antonio. — D. Amelia Depenon envia esmola para missas em louvor de Maria Sma., Santo Antonio, Santa Catharina, Santa Rita, pedindo diversas graças. — D. Catharina Depenon manda rezar missas a N. Sra. do Carmo e almas do purgatorio, em acção de graças.

Porto Feliz — D. Francisca Fernandes manda rezar uma missa a N. Sra. das Dôres em suffragio das almas do purgatorio.

Ijuhy — D. Ercilia Nascimento Siqueira agradece ao S. Coração de Jesus e a N. Sra. Auxiliadora duas graças alcançadas.

Tatuhy — O Sr. Odilon Camargo Barros, em cumprimento de uma promessa, encomenda missa por intenção de D. Anna R. Almeida.

Bom Jardim — D. Maria Niusa Neves manda rezar uma missa em acção de graças a N. Senhora. — D. Pacifica Considera encomenda duas missas: uma por Thomaz, Maria e Manoel, outra em louvor de N. Sra. do Perpetuo Socorro. — O Sr. Felix Carrielo manda rezar uma missa em louvor de N. Senhora. — D. Regina Carrielo encomenda duas missas: uma pelas almas e outra em acção de graças. — D. Maria Leonardo Miranda, uma ao S. Coração de Jesus. — D. Elvira Leonardo, uma por alma de seu marido. — O Sr. Agenor Silva, uma missa por alma de seu pae Sr. José Silva.

Presidente Prudente — D. Maria S. Caravina manda rezar diversas missas; uma em suffragio da alma de seu marido Angelo Caravina. — D. Maria Caravina Sola, uma a N. Sra. de Fátima, em acção de graças. — D. Angelina Caravina Mazzucelli, mais uma missa pelas suas intenções. — O Sr. Sebastião Arlate, uma em cumprimento de promessa feita a N. Sra. de Montserrat e outra a São José.

Campinas — D. Dulcina E. Dantas agradece diversas graças alcançadas. — D. Maria Augusta Ferraz agradece favores alcançados pela novena das "Tres Ave Marias". Manda rezar uma missa por alma de Amelia de Souza e outra pelo eterno descanso de sua filha Sebastiana Ferraz.

Florianopolis — D. Maria E. Coutinho manda celebrar duas missas: uma por favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias", outra pela canonização do Beato Claret.

Biguatenga (Sul de Minas) O Sr. Josué Alves assigna a "AVE MARIA" em cumprimento de promessa por elle feita.

Itabirito — D. Jovina de Oliveira agradece uma graça recebida por intercessão de Santa Rita de Cassia.

São José do Rio Pardo — D. Zita Villela manda rezar uma missa pelas almas.

Muzambinho — D. Rachel Montemurro de Souza agradece ao menino Antoninho diversas graças e manda rezar missa em suffragio de sua alma. A mesma pede serem rezadas mais duas missas: uma por alma de Francisca A. de Souza e outra em louvor do Divino Espirito Santo.

Rio de Janeiro — Uma devota agradece um favor a Santa Rita de Cassia e ao glorioso São Francisco Xavier.

Mirasol — D. Maria Suarez envia esportula para uma missa por alma de Salvador Fernandes.

Muriahé — D. Julia Gonçalves Couto manda celebrar uma missa em honra do Patrocinio de São José, em agradecimento de diversos favores recebidos.

Nitheroy — D. Herminia Pereira da Costa agradece diversas graças alcançadas. — D. Maria Clotilde Vieira manda rezar uma missa ao I. Co-

ração de Maria em acção de graças. — D. Belarmina Maria da Silva, agradecendo uma graça a Guido de Fontgalland, toma uma assignatura da "AVE MARIA" em cumprimento de uma promessa. — D. Emilia Pinto Romeu manda rezar uma missa pelas almas de Anna Alexandrina Pinto. — D. Flora Silva Araujo manda rezar duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Thereza Riso Braga manda rezar uma missa pelas almas dos fallecidos da familia. — D. Maria da Costa Friedmand manda rezar duas missas pelas almas do purgatorio.

Guaranesia — Uma devota agradece um favor alcançado pela mediação do Beato Claret.

Bebedouro — D. Rosa C. Gatti manda rezar missa por alma de Silverio Gatti. — D. Josephina M. Gatti manda rezar uma missa por alma de Carlota B. Martini e duas pelas almas.

Itoby — A Srta. Elisa Astolpho manda rezar as seguintes missas: uma ao S. Coração de Jesus, uma ao I. Coração de Maria e outra a Santo Antonio.

São Paulo — Uma devota agradece a Santa Rita de Cassia uma graça alcançada. — D. Virginia de Oliveira e Costa, agradecendo ao I. Coração de Maria uma graça alcançada, manda celebrar missa em suffragio das almas. — D. Alai-de Simões encommenda uma missa pelo eterno descanso de seus paes José e Amelia Simões. — D. Aurea T. de Campos manda rezar diversas missas em suffragio das almas necessitadas e agradece diversos favores recebidos. — D. Maria Poppé Porto agradece uma grande graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Claret.

Cotia — O Sr. José Pires de O. manda rezar duas missas por intenção de Maria Conceição de Oliveira.

Nepomuceno — D. Almira Moura encommenda duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — D. Catharina Sachetto encommenda uma missa por alma de Clemente S. de Oliveira.

Jundiahy — O Sr. José Zambon manda rezar uma missa em louvor do Senhor Bom Jesus de Pirapóra, para que lhe conceda a graça de ficar melhor da vista. — D. Maria Soledade Rua manda celebrar as seguintes missas: uma por alma de Balthazar Rua, uma por alma de Jesus Martinez, uma por alma de Ramon Martinez, uma por alma de Pilar Rios, duas pelas almas do purgatorio. — D. Elisa Romera manda celebrar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Maria Schiavi manda rezar uma missa por alma de seu filho Artibano Schiavi. — D. Maria Fernandes dá uma pequena offerta e manda rezar uma missa por alma de sua querida mãe Anna Maria de Jesus Fernandes e outra por alma de Verissimo Ambrosio.

Sorocaba — A. T. C. agradece duas graças alcançadas para suas sobrinhas Aparecida e Gra-zinha Neves; em agradecimento, manda publicar — O Sr. José Cardoso manda celebrar uma missa em acção de graças por um importante favor recebido do Padre Damião. — O Sr. José Gonçalves Marinho manda rezar uma missa pelas almas. — D. Elisabeth Kirs agradece diversas graças alcançadas. — D. Anna M. de Jesus agradece a conversão de uma pessoa querida.

Leme — D. Leopoldina Alves de Lima agradece a N. Senhora duas importantes graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias".

Botucatu — O Prof. José Martins agradece á Sma. Virgem beneficios recebidos e manda rezar uma missa.

Cidade do Carmo — D. Maria Gomes de Araujo manda rezar duas missas pelas almas do purgatorio. — DD. Maria I. Baranda e Lucilla Baranda mandam rezar duas missas: uma a São Sebastião, em acção de graças, e outra por alma de José Rodrigues Baranda. — D. Margarida Chrisostomo manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio. — DD. Laura G. Lima e Maria do Carmo Lima agradecem diversas graças alcançadas por intermedio da Irmã Zelia de Castro e pelo Beato Claret, Frei Fabiano de Christo, São João Bosco e Padre Anchieta. — A Srta. Maria Amalia Caetano agradece a N. Senhora tel-a curado de grave enfermidade.

São José d'Além Parahyba — O Sr. Manoel M. Duarte agradece um especial favor a N. Sra. Aparecida. — D. Clara Monteiro Siqueira manda rezar uma missa por alma de Maria Athanasia. — D. Luiza Gonçalves Rocha manda rezar uma missa pelas almas. — D. Mariana Salles Carvalho manda rezar duas missas a N. Sra. Aparecida, cumprindo promessa e em acção de graças; mas uma pelas almas; mais tres pelas almas dos parentes fallecidos.

Porto Novo — D. Maria Rodrigues de Almeida manda rezar missas por alma de José Rodrigues de A. e por alma de Geraldina de Almeida. — D. Francisca C. Gomes manda rezar uma missa para as almas. — A Srta. Christina Margarida manda rezar uma missa pelas almas. — D. Maria Julia Siqueira C. agradece a Frei Galvão a cura de seu filho Renato. — D. Ambrosina Leite manda rezar quatro missas pelas almas dos fallecidos Izaltino de S. Francisco da Silva e Antonio C. Francisco de Paula; pede sejam rezadas mais tres missas pelas almas do purgatorio. — O Sr. Waldemar José de Araujo manda rezar uma missa a N. Sra. do Montserrat, em acção de graças.

São Sebastião da Estrella — D. Cecilia Abreu manda rezar duas missas por alma de Francisco do Carmo Abreu e Odette da C. Abreu.

Volta Grande — D. Maria José Bittencourt manda rezar uma missa a Santa Luzia, em acção de graças. — D. Sophia Bouhid manda rezar uma missa ao Santo Anjo da Guarda, uma pelas almas e uma pelos fallecidos da familia.

Cantagallo — D. Nina Machado, uma missa em acção de graças. — D. Noemia Erthal Loyola, uma pelas almas. — D. Nina, uma missa ás almas, em agradecimento. — DD. Stella, Hercilia, Haydée e o Sr. Henrique mandam rezar uma missa pela alma do seu prezado e nunca esquecido amigo, Sr. Manoel Furtado da Silva Leite.

Cambucy — D. Antonietta Velasco, uma missa por alma de seu esposo. — D. Maria Isabel Guerranti Rocha, uma missa, lembrança da morte do seu marido José, dia 13 de Maio, em honra de São José.

Avaré — D. Luisa Cardoso Borges agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".



PROSEGUINDO NA SUA PATRIOTICA OBRA DE ALPHABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS PAULISTAS, o Interventor de São Paulo assinou um importante decreto, creando em varios municipios do Estado cerca de 76 escolas mixtas, classificadas em 1.º, 2.º e 3.º estagio.

OS PAIZES BALCANICOS, que recentemente concluíram um accôrdo diplomatico, contam, em conjunto, 48 milhões e meio de habitantes, podendo dispôr, em caso de guerra, de perto de 4 milhões de soldados.

A mais populosa dessas nações, a Rumania, possui 20 milhões de habitantes. Ao longo de sua fronteira oeste, esse paiz, a exemplo das linhas Maginot e Siegfried, construiu a linha Carol II, na região vizinha dos planaltos da Transilvania, que constituíram a defeza natural que sempre protegeu o povo rumeno contra as invasões. A linha Carol, solidamente construída, está em condições de resistir a qualquer ataque.

Dos outros tres paizes signatarios do accôrdo balcanico, a Yugoslavia tem 15 milhões de habitantes, a Grecia 7 milhões e a Bulgaria 7 milhões e meio.

A POSIÇÃO CORAJOSA ASSUMIDA PELO CATHOLICISMO PORTUGUEZ, relativamente á actual politica da Allemanha, merece ser posta em destaque.

O Chefe da Igreja portugueza, Dom Manuel Cerejeira, Cardeal Patriarcha de Lisbôa, não hesitou em levantar sua voz por diversas e repetidas vezes, desde o inicio do conflicto, para indicar aos fiéis onde estava o perigo, porque este perigo não era sómente material, mas tambem espiritual.

Ainda não foram esquecidas as palavras do Patriarcha de Lisbôa por occasião do Congresso Eucharistico de Caldas da Rainha, em Setembro passado, quando, diante de 12.000 pessoas, proclamou:

"Alguem, no seu louco orgulho de resolver pela força as questões dos homens, acaba de lançar fogo ao mundo. E ninguem sabe até onde chegará esse incendio, cujas consequencias para a humanidade são difficeis de prevêr. Só Deus sabe. Milhões de homens apresentam-se para a lucta terrível da guerra. Em nome de quem e com que Direito? Em nome do mal, em nome daquelles que negaram as virtudes das doutrinas de Christo. Em nome do paganismo e da doutrina da carne geradora de odios, de destruições e de mortes".

Mais tarde, na sua Pastoral de Outubro, Dom Manuel Cerejeira confirmou sua condemnação ás doutrinas da força e do paganismo, Pastoral esta que teve pelo mundo inteiro uma repercussão até então jámais alcançada.

O AUGMENTO DE DEPOSITOS NA CAIXA ECONOMICA, EM 1939, elevou-se a 101.000:000\$, sendo que só o segundo semestre registrou o de 72.000:000\$. O movimento total foi superior a 2.000.000:000\$, com pleno equilibrio de entradas e saídas, e o saldo dos depositos em 31 de Dezembro se exprimia pelas cifras de 907.000:000\$.

Assignalou-se o saldo liquido de 5.300:000\$, o mais alto até agora verificado.

Tudo isso constitue uma exuberante demonstração do quanto tem evoluído o espirito de previdencia e a capacidade economica do nosso povo, servindo tambem para evidenciar a confiança publica naquella instituição.

GRANDE NUMERO DE VIGIAS, escolhidos especialmente para esse fim, montará guarda, dia e noite, durante toda a semana, no London Museum, onde se inaugurou, ha dias, a Exposição do Centenario dos Sellos Postaes.

Estima-se em um milhão de esterlinos o valor dos sellos expostos, se bem que o Sr. John Wilson, Presidente da Sociedade Real Filatélica e organizador do certame, tenha declarado á imprensa ser impossivel precisar tal valor.

A maioria dos sellos foi emprestada por colleccionadores, entre os quaes o proprio rei, que enviou diversos especimes de sua colleção, reputada uma das mais bellas do mundo.

Lgrimas...

Lagrima! Concha de nacar
No mar dalguma illusão:
Perola solta e de prata
No escriptorio do Coração!

Lagrima! Petala branca
Dalgum roseiral em flôr:
Diamante que vai vendendo
O Garimpeiro do Amor!

Lagrima! Floco dealbado
Dalgum cordeirinho então:
Conta branca dum Rosario
Rezado na Solidão...

Lagrima! Fonte ou cascata
Na Serra da Ingratidão:
Lamina pura de aço
Brilhando ao sol da Trahição.

Lagrima! Vaga encrespada
Dum mar em agitação:
Barquinha de velas pardas
Sem leme, sem direcção!...

Lagrima! Estrella cadente
Folha cahida no chão:
Farrapo dalgum pedinte
Reliquia dalgum Caixão!...

Lagrima! Lagrima! Lagrima!

Pequenina gota de agua
Que traz em si resumida
A comedia dum destino,
A tragedia duma vida!

P. Benedicto Rodriguez, C. M. F.

MEDITANDO...

Valem um bom thema de meditação — para todos os que, ao vermos entrar em guerra o mundo actual, mal podemos vislumbrar o mundo que della sahirá — tres citações que nos apraz juntar aqui, de procedencia bem diversa, mas visando finalidade commum:

Primeira, de Chamberlain:

“Se olharmos para o futuro, podemos entrever já mutações profundas que não deixarão de marcar a sua garra em todos os dominios em que se exerce o pensamento e a actividade dos homens; mas se um sentido de humanidade animar as forças em jogo, a todas as nações caberá um papel novo e importante a desempenhar”.

A segunda citação seja de um recente appello da Confederação do Patronato francez, que fomos buscar em “La Journée Industrielle”, seu orgão:

“Patrões, não esqueçaes que tendes em tempo de guerra uma função mais pesada a desenvolver. Não desprezeis nenhum pormenor: consultae os vossos mais proximos collaboradores acerca de todos os problemas que os interessam”.

Terceira citação: é de um artigo daquelle Sr. Jouhaux, Secretario Geral da C. G. T., que foi, até ainda pouco, uma força formidavel de germes revolucionarios, e é hoje minima abencerragem do passado, em numero, mantendo embora a plena adhesão dos seus reduzidos orgãos de acção ao velho credo liberalista e anti-christão:

“Autoridade e liberdade devem dar-se as mãos para evitar graves perigos ao interesse geral. O seu equilibrio tem de procurar-se, custe o que custar”.

O chefe dos conservadores inglezes a annunciar que alterações profundas se preparam, e que o mundo do post-guerra não será aquelle em que a guerra foi, mais do que necessaria, urgente;

o Patronato francez a convidar os patrões a que desçam mais perto dos operarios a perceber melhor as suas necessidades e clamores; o “leader” cegêta, a insistir sobre a necessidade de conciliar a autoridade com a liberdade: — todos a cederem em progressão crescente.

Impellidos pela visão inilludivel de temerosas realidades; forçados a reconhecerem uma christá justiça social, cujo desprezo terá sido em grande parte a determinante da convulsão mundial, de que a presente guerra armada é um aspecto.

Ha algo de novo no sector social!

Começa, através da fumarada dos canhões e dos gritos dos que morrem em agonias tragicas de mil dôres, a vislumbrar-se uma luz de resgate que Deus se compraz em mostrar aos homens por uma catastrophe — a vêr se acordam?

★

CONSELHOS UTEIS

TRATAMENTO DOS PÉS

Os pés merecem cuidados especiaes. Cuidados que serão feitos com persistencia e que se resumem por esta ordem:

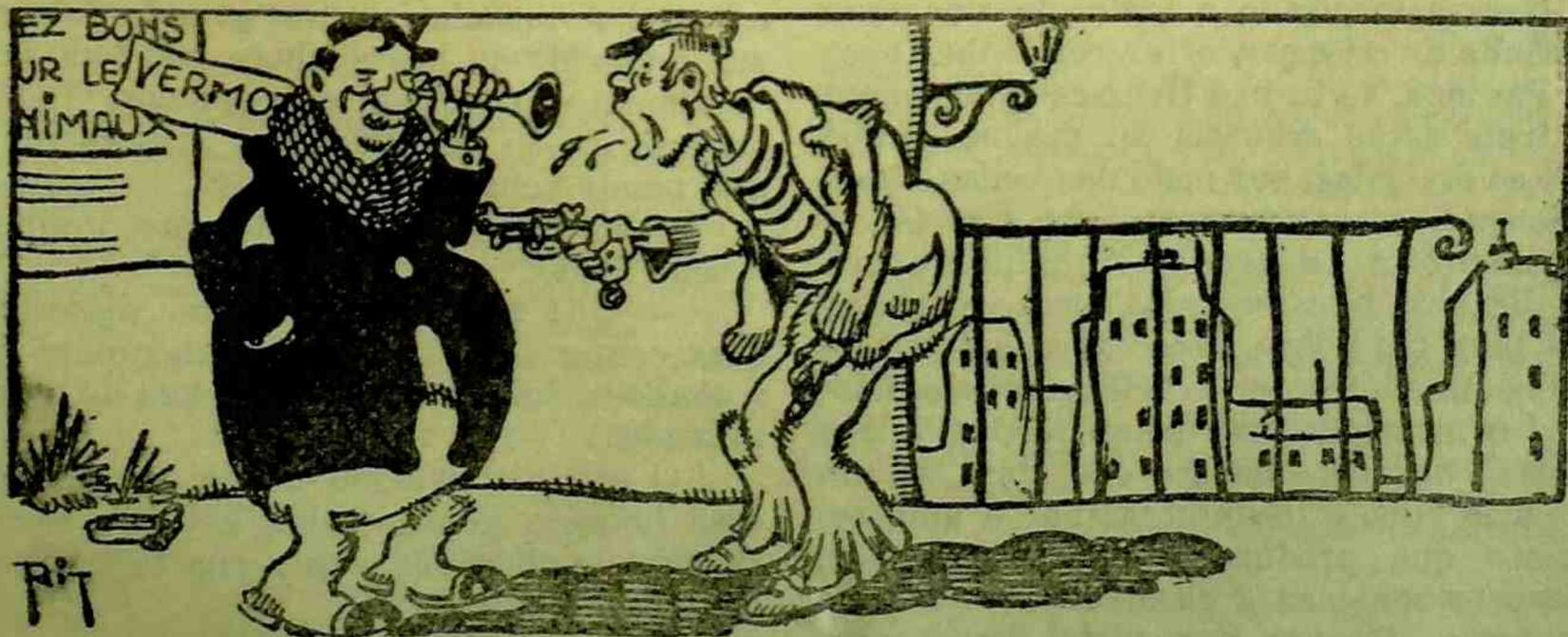
— Cada manhã, depois do banho, com uma espatula de madeira macia, limpar todo o contorno das unhas, retirando as pelles que nascem de um dia para outro.

— Friccionar a planta dos pés com pedra pome, bem secca, para amollecere callosidades.

— Empoar os pés com talco, fazendo ligeira massagem. Se os pés tendem a inchar, á noite deve-se envolvel-os em toalha embebida em agua esperta com sal, durante meia hora, pouco mais ou menos. Se são os callos que inflammam, deve-se pôr os pés, durante meia hora, em agua quente com bicarbonato.

— Freqüentar o pedicura, uma vez por mez, que capricha no cuidado das unhas.

— Escolher a forma que não prejudique a circulação, afim de evitar os callos.



— Pela vigesima vez, a bolsa ou a vida!

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (17)

OS OVOS de Paschoa

— Sem os teus generosos sentimentos, continuou elle, ainda não nos teríamos visto: talvez mesmo que não nos vissemos nunca, porque estavas rodeada de inimigos e podias, de um dia para outro, cahir em suas garras. Hannon te procurava com a sua tropa, e elle retirou-se destas montanhas porque sabia que eu ia chegar. Olha, acrescentou, mostrando-lhe o ovo com a divisa: "Confia em Deus, Elle te ajudará"; foi deste ovo que Deus serviu-se para nos reunir. Ha já muito tempo que mando gente minha por toda a parte á tua procura, mas de balde. Um dia, vejo chegar Egbert, um dos meus escudeiros; elle demorára-se tanto tempo ausente, que eu já não contava mais vê-lo. Elle tinha cahido num precipicio e estava prestes a morrer de fome, quando um rapaz o encontrou nesse triste estado; mitigou-lhe a fome com dous ovos e deu-lhe este em lembrança de seu feliz salvamento. Egbert mostrou-me o ovo quando voltou. Grande Deus! Qual não foi a minha surpresa quando logo conheci a tua letra. Montamos logo a cavallo e corremos a todo o galope até essa pedreira de marmore, onde trabalhava o tal rapaz. Foi elle quem me guiou até aqui. Se o teu bom coração não te tivesse inspirado a idéia de dar uma festinha ás crianças, offerecendo-lhes ovos de Paschoa, se tu não tivesses pensado em instruir essas crianças ao mesmo tempo que as divertias, por meio das bellas maximas que escreveste nos ovos; e se todos, tu, meu bom Eduardo, e tu, minha querida Branca, tivessem sido menos caritativos para um pobre moço estrangeiro, este bello dia nunca teria brilhado para nós! Ah! o mais pequeno beneficio nos vale a benção do céo, quando elle vem de um coração puro e desinteressado: é uma semente que produz abundantes fructos. Deus recompensa a caridade aqui mesmo na terra. Pensem bem nisto, meus caros filhos Deem aos pobres, deem-lhes de boa

vontade: sejam em tudo o exemplo de sua mãe. Ajudem aos infelizes, e vocês hão de ser ajudados; sejam misericordiosos, e hão de obter misericordia. Então poderão repousar com confiança na Providencia divina, e hão de encontrar ainda para o futuro o cumprimento da verdade eterna inscripta neste ovo, e da qual a nossa historia é uma tocante prova. Lembrem-se sempre do dia de hoje; confiemos sempre em Deus e elle nunca vos ha de abandonar. Vou mandar encastoar este com perolas e ouro e hei de pendural-o no altar da nossa capella, como lembrança da nossa feliz união.

Entretanto, o dia começava a declinar e já se viam brilhar algumas estrellas no firmamento. O conde seguiu com a sua esposa para a sua casinha campestre; as duas crianças corriam na frente. Uma nova satisfação alli os esperava. Lá estavam Egbert e Fridolim, que foram dar a noticia a Kuno da chegada do seu querido amo; noticia esta que quasi restituiu a saude ao bom velho!

Fridolim foi o primeiro que appareceu á condessa e aos filhos e cumprimentou a todos alegremente, como antigos conhecidos. Depois d'elle, veio Egbert, a quem os ovos salvaram a vida; elle cumprimentou a condessa com todo o respeito e disse:

— Permitta-me, sra. condessa, que eu cubra de beijos esta mão bemfeitora que, com a vontade de Deus, salvou-me a vida.

O conde beijou com ternura Kuno, seu velho servidor, apertou com gosto a mão do bravo moleiro, que tinha posto a sua bella roupa dos domingos.

Elles jantaram todos juntos e nada faltou ao contentamento geral.

No dia seguinte, que alegria em todo o valle! A noticia que um grande fidalgo era o marido da boa senhora pôz tudo em movimento. Grandes e pequenos, todos apressaram-se em vir vê-lo, e a casinha não pode conter tanta gente.

— O conde sahiu com a sua mulher e seus filhos.

— Oh! nós nada fizemos, disseram elles com os olhos cheios de lagrimas, foi a senhora, foi ella que nos encheu de amabilidades!

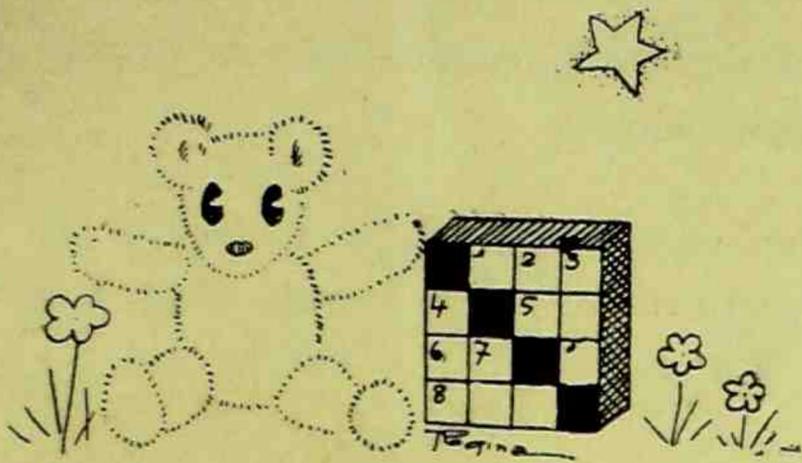
O conde conversou muito tempo com essa honesta gente, fallou a todos, todos ficaram penhorados com a sua benevolencia e affabilidade.

(Conclue no proximo numero)

Página Infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 44



Verticais:

- 2 — Na côr...
- 3 — Verbo.
- 4 — No piano...
- 7 — Odette Moraes.

Horizontaes:

- 1 — Lista.
- 5 — Nota musical.
- 6 — Eu na Italia...
- 8 — Gosta.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".

Vovozinha vê tudo!...

(SKETCH)

Personagens:

Vovó
Theresinha

(A scena se passa num grande alpendre, aberto para o jardim. Vovó está sentada numa cadeira de vime, manejando suas incançaveis agulhas de tricot. São tres horas da tarde. De fóra, vem o perfume inebriante dos lilazes que anunciam a chegada da primavera. Theresinha entra e vai até a balaustrada, onde fica distrahida, a olhar o jardim. Prece aborrecida. Vovó larga das agulhas, e, por cima dos grossos vidros dos seus olhos, a observa sem dizer palavra. Depois, quebra o silencio).

Vovó — Theresinha...

Theresinha — Ah! A senhora está ahi?

Vovó — Você chegou tão distrahida que nem me viu. Mas... você não foi á matinée? Por que? Suas amigas não vieram buscal-a?

Theresinha — Vieram, sim, vovó, mas... tivemos um desentendimento...

Vovó — Oh! Então vocês brigaram?

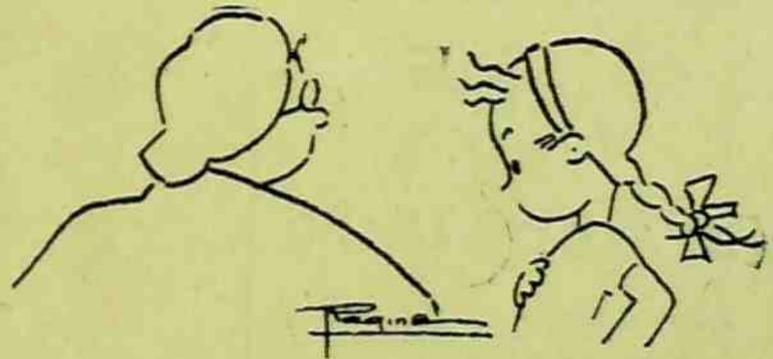
Theresinha — Não foi propriamente isso. Eu queria assistir a fita do Tyronne Power, enquanto ellas preferiam a fita de Marta Eggerth... Fiquei zangada. Passei toda esta semana esperando a estréia do Tyronne, e ellas me inventam isso. Fiquei damnada! Também não dei o braço a torcer! Resolvi ficar em casa. Só de raiva! Ah! eu sou assim! Vovó sabe disso: ou fazem a minha vontade ou então...

Vovó — Esses seus modos não me agradam, minha filha. Você não era assim. Está ficando uma menina voluntariosa, cheia de caprichos...

Theresinha — Já sei! Sou sempre eu que não presto!... Todos me acham ruim, mal-criada e não sei mais o que!... Ninguem aqui em casa me comprehende. Nem a senhora, vovó! (Chora).

Vovó — Não seja injusta, minha filha. E nem se ponha a chorar como um bebé... Venha cá. Sente-se aqui, perto de mim. Conversemos como duas boas amigas. Então você queria muito assistir a fita desse tal Tyronne?

Theresinha — Queria, sim, vovó... Ah! como sou infeliz! (Suspira).



Vovó — Que exaggero, menina! Na sua idade nunca fallei assim.

Theresinha — Pudéra! Si não existiam os cinemas!...

Vovó (rindo) — Essa é boa! A verdade é, Theresinha, que no meu tempo as meninas da sua idade eram mais simples, mais crianças... Não liam romances, não frequentavam a sociedade, não iam a bailes infantis...

Theresinha — Pois eu imagino como deveria ser aborrecida a vida para ellas...

Vovó — Não diga tolices, minha filha. Nós eramos muito felizes. Não tinhamos a pretensão que vocês tem de parecer moças antes do tempo... Hoje em dia... Bem, não é preciso ir muito longe. Veja suas novas amigas: a Dóris, por exemplo. Quantos annos tem ella?

Theresinha — A minha idade, vovó.

Vovó — Imagine! Os modos della são de criança? Diga!

Theresinha — Bem, vovó... A's vezes ella exaggera um pouco...

(Continúa)

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correlo)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Chapéos Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico
especial de chapéos ecclesiasticos,
em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres inte-
ressantes livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organi-
zação modelar.
- * Depositos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %;
"particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e
7 % a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo

(Edifício Sul America)

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que
desejarem transferir suas assignaturas
para novo endereço, o obsequio de nos
mandar com toda clareza o seguinte:

- 1) nome por extenso;
- 2) o antigo
endereço;
- 3) o novo endereço, para onde
a revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —